



## O ESPORTE PARALÍMPICO NA OU DA MÍDIA? UMA REVISÃO DE LITERATURA

Silvan Menezes dos Santos, Doralice Lange de Souza; Universidade Federal do Paraná.

### INTRODUÇÃO

Considerando a recente aproximação do esporte paralímpico com a mídia e a relevância que a mediação do jornalismo tem na conformação sociocultural das diferentes manifestações esportivas, o objetivo deste trabalho é o de apresentar resultados de uma revisão de literatura não sistemática em que levantamos as formas com que o jornalismo esportivo têm retratado o esporte e os atletas paralímpicos e o modo como tem se estabelecido a relação entre mídia e esporte paralímpico.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

De Léséleuc, Pappous e Marcellini (2009) apontam que as pesquisas sobre mídia e esporte paralímpico têm buscado sistemas de categorização que ajudam a revelar o que se valoriza e o que é desvalorizado no contexto do esporte para pessoas com deficiência.

Em relação às formas com que a mídia tem se referido aos atletas com deficiência, de acordo com De Pauw (1997) existem três diferentes níveis de inclusão e visibilidade na mídia para as pessoas com deficiência no esporte: a) *invisibility of disability in sport*, no qual os atletas com algum tipo de deficiência são invisíveis ou excluídos do esporte; b) *visibility of disability in sport*, no qual as pessoas com deficiência tornam-se visíveis no esporte, vistos como atletas, porém ainda com foco nas deficiências; e c) *(in)Visibility of disAbility in sport*, situação em que eles ganham visibilidade no esporte, agora enfocados como atletas, com a deficiência ainda visível, porém em segundo plano (DEPAUW, 1997). Thomas e Smith (2003) concluíram que os jornais britânicos valorizaram, em parte, os feitos esportivos dos atletas, pois reproduziram estereótipos medicalizantes, sob a perspectiva de que as deficiências são patologias que precisam de cura, e também comparam os padrões de capacidade corporal de atletas com deficiência e sem deficiência. Hardin e Hardin (2005) identificaram que os atletas com deficiência foram retratados em uma revista americana predominantemente em posturas ativas, caracterizados como esportistas e praticando uma multiplicidade de modalidades esportivas. Pappous *et al.* (2007) identificaram que a imprensa espanhola, durante os Jogos Paralímpicos de 1996, 2000 e 2004, perdeu uma oportunidade de romper com estereótipos associados às pessoas com deficiência, pois na ocasião os atletas foram retratados com as suas deficiências ocultadas na maior parte das fotos e também com a esportividade encenada. De Léséleuc, Pappous e Marcellini (2009; 2010) encontraram que, do ponto de vista do espaço midiático, as atletas com deficiência não são estigmatizadas ou ocultadas da cobertura, pois apareceram na mídia nas mesmas proporções que participaram das delegações e na mesma proporção de medalhas que conquistaram. Entretanto, com relação à abordagem da narrativa jornalística, os autores revelaram que os atletas paralímpicos tendem a ser estigmatizados. Um dos fatores impeditivos para um maior investimento da mídia no esporte paralímpico está no modo de classificação dos atletas. Para as instituições midiáticas existe um número excessivo de classes para acomodar os atletas em



competições de acordo com o seu tipo e grau de deficiência, fator que estaria dificultando a compreensão por parte dos consumidores e prejudicando a dinamicidade/emoção das disputas.

## CONCLUSÕES

Diante da diversidade de perspectivas e abordagens que vêm sendo dadas ao esporte paralímpico na cobertura jornalística, há uma negociação aparentemente pacífica entre as instituições esportivas e midiáticas para encontrar e definir o modelo ideal de como cobrir o esporte e os atletas paralímpicos.

## REFERÊNCIAS

DE LÉSÉLEUC, E.; PAPPOUS, A.; MARCELLINI, A. La cobertura mediática de las mujeres deportistas con discapacidad: Análisis de la prensa diaria de cuatro países europeos durante los Juegos Paralímpicos de Sidney 2000. **Apunts, Educación Física y Deportes**, v. 97, n. 3, p. 80–88, 2009.

DE LÉSÉLEUC, E.; PAPPOUS, A.; MARCELLINI, A. The media coverage of female athletes with disability: Analysis of the daily press of four European counties during the 2000 Sidney Paralympic Games. **European Journal for Sport and Society**, v. 7, n. 3-4, p. 283–296, 2010.

DEPAUW, K. P. The (In)Visibility of DisAbility: Cultural Contexts and “Sporting Bodies”. **Quest**, v. 49, p. 416–430, 1997.

HARDIN, M.; HARDIN, B. Performance or Participation...Pluralism or Hegemony? Images of Disability and Gender in Sports 'n Spokes Magazine. **Disability Studies Quarterly**, v. 25, n. 4, p. 1–18, 2005.

PAPPOUS, A. et al. La visibilidad de la deportista paralímpica en la prensa escrita española. **Revista de Ciencias del Ejercicio**, v. 3, n. 2, p. 12–32, 2007.

THOMAS, N.; SMITH, A. Preoccupied with able-bodiedness? An analysis of the British media coverage of the 2000 Paralympic Games. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 20, n. 2, p. 166–181, 2003.